

## Mesa redonda 1: Sacramento do Matrimônio: desafios e respostas

Conclusão – José Antonio e Amaya MARCÉN-ECHANDI

- No documento preparatório da próxima Assembleia do Sínodo, que tem por título «*A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo*», faz-se um apelo a «*encontrar soluções concretas para tantas dificuldades e para os inúmeros desafios que se levantam às famílias*».

*A Igreja sente necessidade de dizer uma palavra de verdade e de esperança. Há que partir de uma reflexão capaz de voltar a propor os grandes valores do matrimônio e da família que a humanidade deseja no mais fundo do coração. E há que acolher as pessoas com a sua existência concreta, saber apoiar a sua procura, animar o seu desejo de Deus e a sua vontade de se sentirem plenamente parte da Igreja, mesmo os que conheceram o fracasso.*

- As comunicações de hoje mostraram-nos que para enfrentar esses desafios são necessárias e possíveis novas observações, novas abordagens e novas respostas, não só pastorais mas também teológicas.

Também verificámos que as Equipas têm os meios e as competências para colaborar activamente nessa procura. Estamos realmente dispostos a isso?

- O Pe. Caffarel insistiu sempre em que o carisma das Equipas é constituído por dois aspectos: VOCAÇÃO e MISSÃO. A descoberta de que o Movimento como tal (e não só cada casal) tem uma missão foi anunciada pelo Pe. Caffarel no encontro Internacional de Roma em 1970<sup>1</sup>. Nessa ocasião, afirmou que «*a missão do Movimento não deve ser definida unicamente em relação às necessidades dos casais, mas também em função das exigências do mundo contemporâneo*».

Pouco depois, ao despedir-se das Equipas, declarou o início de uma nova etapa na história do Movimento, em que — profetizou — será necessário «*um imenso esforço de oração, de reflexão e de transformação para descobrir a vontade de Deus sobre o Movimento e a sua missão, na fidelidade ao seu carisma e na compreensão das necessidades dos tempos*»<sup>2</sup>.

- m 1988, o Segundo Fôlego avançou indicando os campos da missão das Equipas no mundo: os jovens, os noivos, os casais jovens casados ou não, os casais em dificuldade, os casais em segunda união. Mas talvez ainda falte estruturar o “como” dessa missão. O Segundo Fôlego falava de estruturas paralelas; nós preferimos a parábola de Marcos<sup>3</sup> para descrever o Reino de Deus.

Em Brasília 2012, apresentaram-se em pormenor as experiências de algumas supra-regiões no acompanhamento de casais. É necessário articular uma proposta comum extensível a todas as supra-regiões e regiões.

- Encerramos esta mesa redonda deixando ressoar esta frase do Pe. Tandonnet: «*a evangelização não se pode limitar apenas ao exemplo*».

---

<sup>1</sup> *Face a l’Athéisme*. Conferência no Encontro Internacional de Roma em 1970.

<sup>2</sup> *A Dieu*. 1973.

<sup>3</sup> Mc 4,30-32.